

Mutação em Orquídeas

Érico de Freitas Machado*

As mutações são variações genéticas que aparecem nos seres vivos e nas orquídeas surgem em diversas formas, independente da espécie. Tenho, contudo, notado uma incidência maior no gênero *Cattleya*, provavelmente por ser o mesmo um dos mais manuseados, devido à beleza de suas flores e, portanto, com mais possibilidade de ser encontrado.

Didaticamente e dentro da orquidofilia, são duas as mutações mais conhecidas: **trilabelo** e **labelóide**.

São formas chamadas de **pelóricas** e inclusive muito confundidas, entre si, pelos menos experientes. Já escrevi longo artigo, bem ilustrado, sobre as duas, razão por que aqui farei apenas ligeiras referências.

Trilabelo – A flor se apresenta com três **labelos** (sendo um normal, provido de “coluna germinífera” e dois pseudolabelos, originados nas pétalas modificadas, estéreis) e três **sépalas**. A apresentação visual é bonita e botanicamente é chamada de **actinomorfa**, com simetria radiada, ou seja, que permite traçar vários planos de simetria. Resumo: três labelos (dois pseudolabelos) e três sépalas.

Labelóide – Aqui a flor aparece com três **labelos** (sendo que os

pseudolabelos ocupam os lugares das sépalas inferiores) e três **pétalas** (a sépala dorsal ou superior, transformada em pétala). Resumo: três pétalas e três **labelos**.

Naturalmente, essas duas formas podem sofrer diversas modificações, muitas vezes dificultando a correta identificação. Cada pétala, sépala ou mesmo o labelo, pode ser alterado, fugindo da apresentação acima descrita.

Quem tem uma concentração grande de orquídeas, como é o meu caso, e vive a observar constantemente as florações, às vezes se depara com verdadeiras surpresas e algumas até difíceis de explicar.

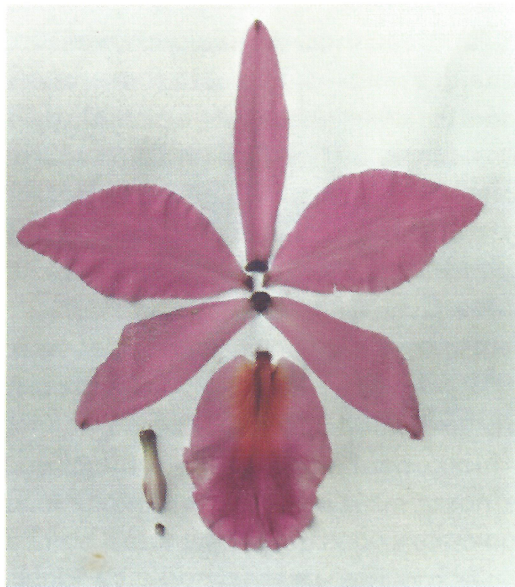


Foto nº 1

Na foto nº 1 (*Cattleya labiata*) aparece uma mutação simples, localizada nas duas sépalas inferiores, como arremedo do labelo (notem-se as margens externas das mesmas). Seria enquadrada no grupo das labelóides, mesmo aproximando-se da flor normal. Por vezes o pseudolabelo é sugerido por um risco forte, longitudinal, nas sépalas inferiores, de cor branca ou amarela.



Foto nº 3

Na foto nº 3 (*Cattleya warneri*) aparece uma haste floral com três flores, sendo que uma delas sofreu uma mutação localizada, com o surgimento de três labelos, perfeitos, em uma das flores, mas com apenas uma coluna germinativa. As outras duas flores são normais.

Nota: preciso aguardar a próxima floração da planta para saber se tal mutação será repetitiva.

Duas observações: a) as mutações das fotos 2 e 3 são raríssimas e as únicas que vi em minha longa vida orquidófila; b) os desenhos das formas pelóricas, trilabelo e labelóide, são orientativos e mostram os planos de cada uma delas.

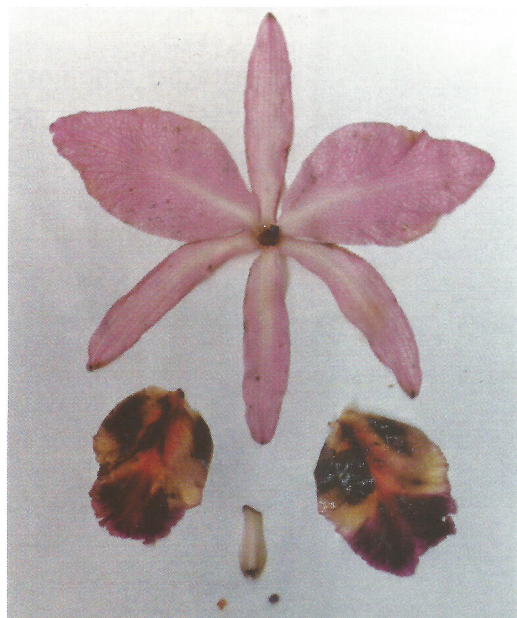


Foto nº 2

Na foto nº 2 (*Cattleya labiata*) a mutação é complexa e muito rara. Houve o aparecimento de mais dois segmentos florais (uma sépala e um labelo), destoando da característica base da flor da orquídea, que apresenta, sempre, três sépalas, duas pétalas e um labelo (este, uma pétala modificada). A mutação é repetitiva e a flor tem uma aparência estranha. São duas pétalas, quatro sépalas e dois labelos (idênticos), mas com apenas uma coluna germinativa.

***Érico de Freitas Machado**

Engº Agrônomo e proprietário da
FLORABELA Orquídeas.

Marechal Floriano - ES.

Fones: (0xx27) 227.61.36

(0xx27) 268.58.00